

Affonso Ávila e a revista **Tendência**

Nilze Paganini*

Resumo

Este artigo examina a trajetória poética de Affonso Ávila durante o tempo em que foi editor, ensaísta e poeta da revista **Tendência** entre os anos de 1957 e 1962. Nos quatro números deste periódico, Ávila publicou poemas que caracterizam muito bem as mudanças ocorridas na sua obra literária naquele período. Eles revelam as suas afinidades literárias, além de sua vinculação às ideias de vanguarda e de descolonização do Brasil.

Palavras-chave: Affonso Ávila. Revista **Tendência**. Trajetória poética. Tradição literária. Vanguarda

Quando recebi o convite da Professora Melânia Silva de Aguiar para participar do colóquio em justa homenagem ao grande intelectual Affonso Ávila e promovido pelo Grupo de Estudos de Poesia da Modernidade da PUC Minas, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC Minas e pelo Centro de Estudos Luso-Afro Brasileiros da mesma instituição, uma lembrança forte que me veio à mente foi a maneira como conheci o poeta e como fui recebida por ele em sua residência.

A minha tese de Doutorado em Letras – Literaturas de Língua Portuguesa pela PUC Minas teve **Tendência** como objeto de estudos. Uma das fases do trabalho envolvia entrevistas com os editores da publicação belo-horizontina, Affonso Ávila, Fábio Lucas e Rui Mourão. O procedimento que achei mais adequado foi o de deixar esta fase para o final. Primeiramente, busquei entender o momento histórico, político e literário do final dos anos de 1950 e início da década de 1960, período em que a revista foi editada, para depois iniciar as conversas.

Contactei Affonso Ávila por meio de uma carta convencional na qual me apresentava e solicitava uma entrevista. Prontamente, ele me telefonou e marcou o encontro. Fui até a sua casa, remoendo mineiramente o fato de que o grande intelectual nada conhecia a meu respeito e havia se disposto a me receber com muita facilidade... Chegando lá, apresentei minha proposta de trabalho e comecei a entrevista. Na quarta pergunta, relacionada à utilização de formas galego-portuguesas na poesia que fabricava na época de **Tendência**, Ávila inverteu o processo e me testou: “Você leu ‘Carta do solo – poesia referencial’? ‘Li’”, respondi

* PUC Minas. Este texto é resultante de minha participação no “II Colóquio América Latina: Poesia e Modernidade”, em homenagem a Affonso Ávila, realizado em 25/10/2012, na PUC Minas – Coração Eucarístico.

curto. Ele insistiu na pergunta: “Leu?” Eu também não mudei a resposta. Então, Ávila apenas exclamou: “Ah!”, e passou a explicar melhor seu pensamento:

então você vê que toda a minha poesia, a partir daquele momento, vem nessa direção. Há algumas interrupções, de poemas mais pessoais, mais de reflexão, que é uma linha intermediária que eu tenho e que proporcionou até um dos meus melhores livros, que eu considero o mais importante, que é a **Lógica do erro** e também **O visto e o imaginado**. Mas os outros todos, **A cantaria barroca**, todos eles¹ têm uma vinculação, uma linha que vem desse caminho aberto, desse caminho deslumbrado das tradições da nossa poesia. Seja a nossa poesia “autenticamente nacional” [risos], que eu buscava, como a nossa ancestralidade poética. (PAGANINI, 2008, p. 229).

A partir daí, a entrevista se desenvolveu da melhor forma possível e Affonso Ávila respondeu com muita franqueza a todas as questões colocadas.

Concluída a nossa conversa, o poeta permitiu o meu acesso a seu arquivo pessoal. Os documentos encontrados neste arquivo, juntamente com os que figuram no do escritor Rui Mourão, foram fundamentais para o meu trabalho. Mais tarde, entreguei-lhe a minha tese finalizada e, nas outras ocasiões em que nos encontramos, ele sempre me tratou com muita afabilidade.

Depois desta pequena digressão, voltemos agora a nossa atenção à **Tendência**. Este periódico teve quatro números e foi publicado em Belo Horizonte de 1957 a 1962. O empreendimento se deu pelas mentes e pelas mãos de três jovens editores: o poeta Affonso Ávila, que contava 29 anos, o crítico literário Fábio Lucas, idade 26, e o romancista Rui Mourão, 28. O mesmo grupo ousara publicar a revista **Vocação**, cuja existência não ultrapassou três números, todos eles lançados em 1951.

Quando **Tendência** foi lançada, porém, a reputação intelectual de seus membros já se consolidava em Belo Horizonte. Fábio Lucas era professor da antiga Universidade de Minas Gerais, Affonso Ávila já havia publicado **O açude** e **Sonetos da descoberta** em 1953 e Rui Mourão tinha em seu currículo o romance **As raízes**, que saíra em 1956. Ávila, Lucas e Mourão possuíam um acesso bastante amplo aos jornais belo-horizontinos **Folha de Minas**, **Diário de Minas** e **Estado de Minas**. Além disso, conseguiam divulgar seus artigos em jornais paulistas e cariocas como **O Estado de S. Paulo** e **Correio da Manhã**. Eles faziam parte de um círculo importante de escritores da capital mineira, sendo que Affonso Ávila era casado com a poeta Laís Corrêa de Araújo e Fábio Lucas com a professora e

¹ Nessa época, Affonso Ávila não havia publicado ainda **Égloga da maçã** (2012).

ensaísta Maria Luiza Ramos. As duas intelectuais escreviam para jornais e foram as únicas mulheres a colaborar em **Tendência**. Tudo isso deu respaldo à nova revista, que, logo no primeiro número, alcançou repercussão nacional.

Os objetivos de **Tendência** foram explicitados em seus editoriais: a investigação do sentimento nacional; a criação de formas literárias correspondentes à consciência nacional; a defesa do patrimônio cultural brasileiro e a discussão dos fundamentos da literatura brasileira, vista como possuidora de uma natureza crítica. O forte conteúdo ideológico da revista justificou-se, em parte, pelo momento histórico no qual se inseria, marcado pela Guerra Fria e pela oposição entre nacionalismo e imperialismo. **Tendência** escolheu o lado da defesa do patrimônio cultural e econômico do Brasil.

A leitura dos textos de **Tendência** pode ser feita considerando-se três eixos: uma tradição moderna criada pela revista para nela se inscrever; o engajamento político-literário de seus editores, inspirado na ideologia nacional-desenvolvimentista originária do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), especialmente representada por Álvaro Vieira Pinto, Guerreiro Ramos e Nelson Werneck Sodré, assim como a defesa da pesquisa de novas técnicas literárias feita por Affonso Ávila, Fábio Lucas e Rui Mourão. A proposta crítico-literária de **Tendência** estava vinculada a estes componentes e os mesmos eram indissociáveis. A tradição remetia ao esforço de construção de uma identidade nacional empreendido a partir dos modernistas. Ao mesmo tempo, essa linhagem deveria se caracterizar pela inovação literária e pelo posicionamento nacionalista.

A trajetória poética de Affonso Ávila até o início da década de 1960 pode ser vislumbrada também em sua participação na revista. Melhor dizendo, a sua busca por uma expressão particular se consolidou durante aqueles anos. Em **Tendência** 1, de 1957, Ávila publicou “Concílio dos plantadores de café”, poema dividido em cinco partes, escrito em versos de sete sílabas, representando as falas de um cafeicultor, de um minerador e de outros oradores que expressam problemas de seu lugar de origem, especialmente a penúria. Os cinco grupos de 20 versos, que poderiam ser divididos em quadras, apresentam o mesmo esquema de rimas: ABCB, DBEB, FBGB, HBIB, JBKB. Assim, a primeira parte, chamada “O presidente”, mostra rimas em –ores:

Tomo assento nesta mesa,
Agradecendo aos senhores
A prova de confiança
Que, entre cafeicultores
(ÁVILA, *In*: **Tendência**, 1957).

A segunda parte, intitulada “Primeiro orador”, apresenta rimas em –ão:

Senhores, bem compreendo
A vossa desolação,
Que eu também tenho meu sítio
Nos lados do Ribeirão,
(ÀVILA, *In: Tendência*, 1957).

O terceiro grupo de 20 versos, “Segundo orador”, foi composto com rimas em –ente:

A minha angústia é a vossa
Com um travo diferente,
É certo que em cada légua
O mesmo mal se acrescenta.
(ÀVILA, *In: Tendência*, 1957).

A quarta parte, “Terceiro orador”, mostra rimas em –al:

Companheiros, vossos olhos
Choram o ocaso rural,
Eu choro a aurora dos ágios,
A manhã convencional
(ÀVILA, *In: Tendência*, 1957).

E a última, “Declaração de princípios”, rimas em –ia:

Considerando este solo
De morta benfeitoria,
Gleba de pássaros roucos
E nenhuma melodia,
(ÀVILA, *In: Tendência*, 1957).

Tendência 2, publicada em 1958, veio à luz com os seguintes poemas: “Carta do solo”, “Os negros de Itaverava”, “O boi e o presidente”, “As viúvas de Caragoatá”. Os três últimos seguem o mesmo estilo do “Concílio”, com uma estrutura estrófica regular, versos de sete sílabas, um vocabulário que remete ao mundo rural e o uso de rimas que facilitam o processo mnemônico. O poema “Os negros de Itaverava” tem como temática a situação de escravidão em uma senzala.

Três negros de Itaverava,
 Irmãos em sangue e aflição,
 Não dormiam, como os outros,
 A noite que é sujeição,
 Dormiam, sim, as auroras
 – As luzes em combustão
 Dos sonhos que, mesmo estéreis,
 Sucedem no coração.
 (ÁVILA, *In: Tendência*, 1958).

Em *Tendência* 3, lançada em 1960, que publicou “Morte em efígie”, os poemas exibem o recurso dos travessões, após os quais frequentemente se observam anáforas, isto é, as mesmas palavras se repetem, mas introduzindo diferentes sintagmas. Trata-se de um jogo de repetições e mudanças. O vocabulário ainda apresenta o que Affonso Ávila chamou de elementos “telúricos” (ÁVILA, 1978, p. 123), ao mesmo tempo em que se nota a escolha de termos que fogem completamente ao uso corriqueiro da língua. “Maquinações com o demônio”, parte integrante de “Morte em efígie”, pode servir como exemplo:

Com seus órgãos ao diabo
 Ouvia nos fossos da noite

– Ao diabo com seus tufos
 Colheu no ângulo da foice

– Ao diabo com seus favos
 Provou no feltro da língua

– Ao diabo com seus sexos
 Gozou no mênstruo da vinha

– Ao diabo com seus poldros
 Montou nos fusos da várzea

– Ao diabo com seus veios
 Buscou nos ossos da lavra

– Ao diabo com seu código
 Rogou no ofício do logro

– Ao diabo com seus gumes
 Cobriu nos pelos de engodo.
 (ÁVILA, *In: Tendência*, 1960).

Como o próprio Ávila declarou, em todos os poemas há uma evolução. A busca de concisão de linguagem vai aumentando e os temas de conteúdo político ficam mais fortes, correspondendo ao período histórico pré-abril de 1964 (PAGANINI, 2008, p. 227-228). Este processo fica mais evidente em **Tendência** 4, que veio a público em 1962. “O onzenário”, primeira parte de “Carta sobre a usura”, apresenta duas estrofes que ilustram bem isto. Na primeira estrofe:

A usura gera
de seu ovo
(homem solércia
pele solércia
urso solércia
fome solércia
uso solércia)
(ÁVILA, *In*: **Tendência**, 1962).

E na quarta estrofe:

A usura come
de seu fruto
(onde o homem usurpa
onde a pele usurpa
onde o urso usurpa
onde a fome usurpa
onde o uso usurpa)
(ÁVILA, *In*: **Tendência**, 1962).

“Carta sobre a usura”, para Affonso Ávila, foi a ligação entre a fase de **Carta do solo** e a fase de **Código de Minas** (1969), posterior ao período de **Tendência**. A partir daí, ele passou a trabalhar simultaneamente os poemas que compõem **Código de Minas** e a aprofundar seus estudos sobre o Barroco, publicando, em 1967, **Resíduos seiscentistas em Minas** (Cf. PAGANINI, 2008, p. 228 e p. 233).

A tradição literária brasileira com a qual **Tendência** se identificava partiu da corrente modernista representada por Mário de Andrade e Oswald de Andrade, passando por Carlos Drummond de Andrade. No caso específico de Affonso Ávila, sua linha de tradição iniciava-se no Barroco, visto como o desencadeador da autêntica arte brasileira e estendia-se até João Cabral de Melo Neto, poeta com quem teve maior afinidade naquela época, como ele mesmo declarou em entrevista.

O Cabral foi uma luz dentro da minha evolução. Foi um poeta com o qual eu tive mais afinidade no momento criador que representa esse período. Realmente. O Cabral, para mim, foi fundamental. A leitura do Cabral, o convívio com ele, a amizade com ele... “A carta sobre a usura” já ultrapassa **Morte e vida severina**. Já não é mais aquela influência que você percebe nos outros poemas, mas uma aproximação maior com a linha construtivista. O Cabral também era construtivista, mas uma linha construtivista mais minha, pessoal. (PAGANINI, 2008, p. 228).

Em relação a Carlos Drummond de Andrade, apesar de considerá-lo “intocável”, Affonso Ávila não se via como “caudatário” da poesia drummondiana, mesmo em relação a um tema comum a ambos que foi Minas Gerais. Ávila achava que Drummond adotara a perspectiva da saudade e da memória, ao passo que ele tinha sido mais radical no sentido de crítica ao passado. Drummond teria deixado transparecer em seus poemas um sentimento de remorso e amargor, enquanto Ávila se colocava dentro de um contexto crítico que precisava ser elucidado, tarefa que sua poesia teria cumprido (PAGANINI, 2008, p. 233-234).

Dois outros poetas caros a Affonso Ávila e que devem ser mencionados para uma melhor compreensão de sua poesia naquela época foram Cláudio Manuel da Costa e Alphonsus de Guimaraens. Nas palavras de Affonso Ávila,

O Cláudio, de certa forma, inaugura uma noção de mineiridade, de condição local, de situação no espaço mineiro. “Destes penhascos fez a natureza / O berço em que nasci”. Esse poema é um poema tipicamente inaugural desse sentimento de Minas e eu vou encontrar isso no Alphonsus de Guimaraens que também assimilou todo o condicionamento residual mineiro, religioso, ideológico, de sentimento, de perda. Ele realmente procurou traduzir isso na própria vida dele, na própria criação dele. E há muita similitude, muita aproximação entre a linguagem do Barroco e a linguagem do Simbolismo. Eu vejo os dois como os abridores de caminho para uma percepção da coisa mineira. (PAGANINI, 2008, p 236).

Ávila desenvolveu um esforço discursivo no sentido de ligar a sua poesia à vanguarda. A linguagem pretendida por ele seria aquela do seu tempo, com o aproveitamento dos recursos comunicativos oferecidos pelas novas tecnologias, especialmente os visuais. A julgar pelo prospecto-programa da Semana Nacional de Poesia de Vanguarda, realizada em Belo Horizonte em agosto de 1963 e que Affonso Ávila ajudou a organizar, a poesia de vanguarda buscaria, “na revolução das formas e da linguagem, sintonizar-se com a técnica de nosso tempo” (Prospecto-Programa da Semana Nacional de Poesia de Vanguarda *apud* Ávila,

1978, p. 135). Os meios de comunicação de massa estariam, portanto, no horizonte de atuação dos poetas que participaram da semana.

Poderíamos sintetizar a sua trajetória literária dizendo que, numa primeira fase, Affonso Ávila foi buscar na poesia medieval ibérica, inspirado em João Cabral de Melo Neto, uma forma tradicional para exprimir o “autenticamente nacional”. Mais tarde, introduziu em sua poesia, como os concretistas, o uso do espaço em branco da folha de papel, fazendo preenchimentos com os tipos gráficos dos poemas impressos. Cada vez mais, procurou a concisão do verso e quis abalar a recepção dos leitores, alcançando uma crítica social através de uma falsa iteração e do recurso da ironia. Este foi o processo de mudanças ocorrido na poesia de Ávila, mostrado nos quatro números de **Tendência**, que constituiu uma parcela das obras das chamadas vanguardas das décadas de 1950/1960.

Quanto à avaliação sobre o fato de nunca ter saído de Belo Horizonte, Affonso Ávila revelou, na entrevista já mencionada, como era produzir e publicar poesia em um espaço “delimitado, fechado”, fora de uma possibilidade de “comunicação maior”.

Dentro desse espaço fechado, você tem que ter muito mais criatividade. Se você quer realmente dar seu recado, você tem que sair desse espaço, largar esse espaço. Mas se você largar esse espaço, você larga seu tema, você larga seu assunto, a sua vivência. Para você fazer com que isso prevaleça, é preciso muito esforço. De muito esforço e de um reconhecimento que vem de fora. Tem que vir de fora. Meu reconhecimento, por exemplo, veio todo de fora. (PAGANINI, 2008, p. 241).

Refletindo sobre esta última observação, a de que a grandeza do poeta Affonso Ávila foi reconhecida inicialmente fora de Minas, considero necessário que os mineiros compensem esta falha e sejam sempre os primeiros a conservar a sua lembrança e o seu grande valor. Para contribuir neste sentido, busquei modestamente rememorar aqui alguns aspectos de sua poesia relacionados à época de produção da revista **Tendência**.

Abstract

This text examines the poetic trajectory of Affonso Ávila during the time he was editor, essayist and poet of the magazine **Tendência** in the years from 1957 to 1962. In the four issues of **Tendência**, Ávila published poems which characterize the changes occurred in his work very well during that period. They reveal his literary affinities besides his adherence to ideas of avant-garde and decolonization of Brazil.

Key words: Affonso Ávila. **Tendência** Magazine. Poetic trajectory. Literary tradition. Avant-garde.

Referências

ÁVILA, Affonso. “Carta do solo”. In. Revista **Tendência**. Belo Horizonte. .n.4, 1961.

ÁVILA, Affonso. **Código de Minas e Poesia anterior**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

ÁVILA, Affonso. **O poeta e a consciência crítica**: uma linha de tradição, uma atitude de vanguarda. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Summus, 1978.

PAGANINI, Nilze. **Revista Tendência**: à procura de uma tradição, à procura do novo. 2008. 254 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Letras, Belo Horizonte.

TENDÊNCIA. Belo Horizonte, n.1, ago 1957.

TENDÊNCIA. Belo Horizonte, n.2, jul. 1958.

TENDÊNCIA. Belo Horizonte, n.3, 1960.

TENDÊNCIA. Belo Horizonte, n.4, 1962.

DEPOIMENTOS